



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Experiência Da Vacinação Contra Febre Amarela Em São Paulo

Autores: Fernanda Brandao Ferrari; Claudia Regina Cachulo Lopes; Monica Vieira Maldonado; Andrea Zarich Frangioni; Claudia Ambrosio Polloni; Silvia Regina Marques; Layla Bomfim Faleiros; Susanne Andrade Blanc Bertrand; Camila Angélico Soares Cabral; Alexandra Victoria Cabrera Salvatierra

Resumo: Experiência da vacinação contra Febre Amarela em São Paulo
Introdução: A vacina da febre amarela (VFA), introduzida em 1937, é altamente imunogênica e confere imunidade em 95% a 99% dos vacinados. Em janeiro de 2018 foi realizada campanha emergencial para febre amarela diante do aumento de sua incidência. Segundo o Ministério da Saúde é uma das vacinas mais eficazes e seguras, sendo bem tolerada. Entretanto, eventos adversos graves, como a doença neurológica aguda, têm sido notificados e estão relacionados a disseminação do vírus vacinal.
Descrição de casos: Foram admitidos em pronto socorro infantil da zona sul de São Paulo, seis casos com quadro de cefaléia persistente e alterações neurológicas, 2 a 4 semanas após vacinação. Em nossa casuística, tivemos 1 caso inconclusivo, 2 negativos e 3 casos com IgM no líquido positivo para febre amarela. Dentre os positivos, ambos receberam vacinação cerca de 15 a 30 dias do início dos sintomas e todos definidos como meningite viral. Apenas um com quadro de convulsão inicialmente, associado à febre e cefaléia e os outros dois apresentando-se apenas com cefaléia persistente e febre, sem alterações neurológicas. Todos sem necessidade de UTI pediátrica, sendo acompanhados em enfermaria, com boa evolução, sem intercorrências, com alta para seguimento ambulatorial.
Comentários: A vacinação em São Paulo era rara por não ser uma área endêmica e, pela primeira vez, tivemos uma vacinação em massa. Com isso, o aparecimento das reações possíveis e descritas apareceram em maior frequência. Pudemos adquirir experiência com o surgimento da meningoencefalite pós-vacinal e sua evolução.